

## Cidades



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

**COM A AJUDA** da cuidadora Edmalra Silva, a aposentada Valdete Sena, 82 anos, usa a faixa de pedestre, observada por Fabrício Pancotto: “Como cadeirante, já passei por situações de desrespeito ao atravessar a rua. Mas aqui os motoristas são conscientes”

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **JARDIM DA PENHA**

# Bairro é referência em respeito ao pedestre

Por ser um exemplo positivo, Jardim da Penha já foi objeto de estudo de mestrado em São Paulo

Tayla Oliveira

Jardim da Penha, em Vitória, construiu uma história de respeito ao pedestre, e hoje o bairro é referência nacional nesse quesito. Por ser um exemplo positivo, já foi objeto de estudo de mestrado em São Paulo, e moradores do bairro já receberam visita de representantes de um movimento popular de Brasília.

Segundo o presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Fabrício Pancotto, foi por meio de turistas que visitaram o

bairro que o exemplo ultrapassou fronteiras e chegou a Campinas, São Paulo, e em Brasília, no Distrito Federal.

“Para entender como alcançamos esse nível de respeito com o pedestre, o nosso bairro virou estudo de mestrado em Campinas. Representantes do Movimento Popular de Brasília, que envolve todas as associações de moradores da região, também nos procuraram para conhecer o projeto e reproduzi-lo em outras cidades do País”, disse.

Com o bom exemplo e a repercussão, o respeito ao pedestre virou marca registrada do bairro. “Todos sabem que aqui os pedestres são respeitados.”

Porém, Pancotto ressalta que para alcançar o título de bairro referência foram necessários anos de luta e trabalho de conscientização com moradores e frequentadores de Jardim da Penha.

“O trabalho de conscientização

começou há 20 anos nas escolas. Depois, os próprios alunos foram às ruas panfletar e mostrar a importância de parar nas faixas e dar preferência aos pedestres”, relatou.

A aposentada Valdete Sena de Miranda, 82, faz passeios diários pelo bairro na companhia da cuidadora Edmalra Silva Santos, 34. “Como cadeirante, já passei por muitas situações de desrespeito ao tentar atravessar a rua. Mas aqui os motoristas são conscientes e dão preferência aos pedestres”, disse Valdete.

O reconhecimento é também da Guarda Municipal de Vitória. Segundo o coordenador da Guarda, Jesiel Fabre Rodrigues, o bairro é referência e exemplo a ser seguido.

“Chegar a esse nível de respeito só é possível por meio de uma ação integrada da comunidade. E foi o que aconteceu em Jardim da Penha, que hoje é exemplo para outras cidades”.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### 106 casas nos anos 60

- > A REGIÃO de Jardim da Penha era conhecida como Sítio Queiroz ou Fazenda Mata da Praia, em 1891.
- > ATÉ 1950, o acesso para a praia de Camburi era a Fernando Ferrari.
- > A ÁREA era de vegetação de restinga e Mata Atlântica com jardim.
- > O NOME Jardim da Penha surgiu porque a região era uma área plana, de vegetação de restinga e Mata Atlântica que parecia um jardim, onde se podia avistar o Convento da Penha.
- > NA DÉCADA DE 1960, surgem 106 casas sem iluminação pública.
- > O CAMINHO da praia era uma trilha.
- > HOJE, o bairro é um dos mais nobres do município.

FONTE: Moradores do bairro

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Jardim da Penha, em Vitória, podem sugerir reportagens e fazer reivindicações pelo e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem mora em outras regiões pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto ao bairro.

## AS RECORDAÇÕES



**JORGE** mora no bairro há 33 anos

### “Tinha só uma praça”

Morador de Jardim da Penha há 33 anos, o aposentado Jorge Soares, de 68 anos, contou que, ao chegar, o bairro ainda estava em processo de desenvolvimento e tinha apenas uma praça.

“Quando cheguei aqui só tinha uma praça no bairro, que nem funcionava como praça ainda, era só o espaço destinado a ela”, lembrou.

Segundo ele, depois da década de 1970 chegaram o desenvolvimento e a infraestrutura, como o asfalto em todas as ruas do bairro.



**SEBASTIÃO:** carros ficavam atolados

### Região era areal

O aposentado Sebastião Roberto Cevidane, 82, mora em Jardim da Penha há mais de 40 anos. E segundo ele, as ruas do bairro não tinham asfalto e eram repletas de areia. “Perdi as contas de quantas vezes eu ajudei a tirar carros que ficavam atolados nas areias que existiam no bairro”, relatou.

Quando chegou à região, Sebastião foi morar no “Prédio dos Bancários”, um dos primeiros do bairro.

“Eram dois prédios antigos, o dos bancários e o do Instituto Brasileiro do Café (IBC). Depois, a partir dos anos de 1980, aconteceu o desenvolvimento imobiliário”, disse.